



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA**

MARCIO DA SILVA VELOSO

**AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC NO ENSINO MÉDIO
TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUI, CAMPUS ANGICAL**

**ANGICAL DO PIAUI
NOVEMBRO 2022**

MARCIO DA SILVA VELOSO

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC NO ENSINO MÉDIO
TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUI, CAMPUS ANGICAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical do Piauí.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Cleire Maria do Amaral Rodrigues.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS ANGICAL

Marcio da Silva Veloso¹

Cleire Maria do Amaral Rodrigues²

RESUMO

O presente trabalho se propôs a analisar como estão sendo desenvolvidas as competências socioemocionais orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí, Campus Angical. A pesquisa fundamenta-se nos trabalhos de Perrenoud (1999), Abed (2004) e Goleman (2003). Foi desenvolvida na perspectiva qualitativa, com procedimentos descritivos interpretativos, a partir da aplicação de questionários estruturados, em que se procurou saber sobre atividades realizadas para desenvolvimento das referidas competências, além de buscar-se identificar as demandas de formação e eventuais lacunas no trabalho da escola. Como sujeitos de pesquisa teve-se a coordenadora pedagógica, a psicóloga da instituição e a diretora de ensino.

Palavras Chave: competências socioemocionais; bncc; escola.

ABSTRACT

This paper aims to analyze how the social and emotional competences of Bncc (common national curricular basis) are being developed, at the Federal Institute of Education Sciences and Technology of Piauí, Campus Angical; Perrenoud (1999), Abed (2017), Goleman (2003), Vygotsky (1988). The research was carried out through semi-structured interviews and data analysis. At the opportunity, the research sought to identify training demands and possible gaps in school work in the which refers to the development of socio-emotional competences.

Keys words: emotional competences, BNCC. School.

1 Aluno do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de educação ciência e Tecnologia –Campus Angical. E-mail: marciosilvaf913@gmail.com.

2 Orientadora.Dra em educação. Prof. Do Instituto Federal de educação ciencia e Tecnologia – Campus Angical atuante nos cursos de licenciatura em física e matemática. E-mail: cleireamaral@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em tempos de profundas e aceleradas mudanças na sociedade em que as informações circulam em grande velocidade, marcados pelo universo digital em que todos estão mergulhados e no qual tudo pode mudar em questão de segundos. Este contexto, inevitavelmente, altera as relações com o conhecimento e entre as pessoas, afetando também a escola, fazendo com que tenha que rever o que ensina, como ensina e para que ensina.

No entanto, nem sempre é possível para as instituições de ensino, acompanhar esse ritmo veloz de transformações. Não só no Brasil, como no mundo observam-se busca por alternativas para preparar as crianças e jovens para um futuro que é incerto. No universo familiar também se registram mudanças também induzindo mudanças no papel que a escola assume. Assim, vê-se que é urgente que a escola readéque as práticas pedagógicas que a sustentam ao novo perfil de estudante e a nova realidade em que vivemos.

Percebe-se que a escola não deve somente ser estruturada na manutenção de conhecimentos acumulados no decorrer da história da civilização, mas também ajudar a criar seres pensantes construtores de conhecimento e acima de tudo criativos, que saibam relacionar-se consigo mesmos e com os outros, com o compromisso de construir um mundo melhor. Nas escolas brasileiras já está consolidado a ideia de desenvolver às competências cognitivas que são de grande importância para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, mas só nos últimos anos é que se passou a observar uma presença bem forte das competências não cognitivas, conhecidas como competências socioemocionais que serão o objeto de estudo desse artigo.

Estas referidas competências estão formalmente inseridas na base nacional comum curricular (BNCC), novo documento curricular que visa estabelecer competências, conhecimentos e habilidades gerais e específicas de cada área, que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes no período do ensino básico. As competências e habilidades socioemocionais, que são muito questionadas quanto à forma que devem ser inseridas nos currículos escolares, fazem parte da ideia de construir uma escola voltada ao desenvolvimento por completo do ser humano, ainda revolucionária nos dias de hoje.

Apresentado este cenário, o objetivo do estudo foi analisar as práticas para o desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino técnico integrado ao

médio, do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí campus Angical. Como objetivos específicos definiu-se, primeiramente, a necessidade de compreender as competências gerais da BNCC relacionadas às habilidades socioemocionais, fazer um levantamento das práticas adotadas na instituição pesquisada que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais, além das lacunas do trabalho realizado nesta intenção.

Esse estudo apoia-se nas ideias filosóficas de (Perreneud, Abed, Goleman, Vygotsky e Wallon) o ponto de partida para esse estudo é o que foi descrito como competências socioemocionais pela nova Bncc. O estudo aqui apresentado é qualitativo e teve como campo de estudo o Instituto Federal do Piauí - Campus Angical e como sujeitos os gestores, coordenadores pedagógicos e a psicóloga da instituição e para a coleta de dados o sistema utilizado foi o grupo focal.

Para a construção deste estudo, foi produzido um questionário com o intuito de descobrir como as competências socioemocionais estão sendo desenvolvidas no IFPI- Campus Angical, em virtude das competências socioemocionais ainda encontrarem-se distantes de muitas realidades e da compreensão da comunidade escolar. As perguntas tiveram esse tom direto, para justamente ter essa compreensão de que dimensão a instituição já trabalha com as competências socioemocionais no currículo para atender as necessidades dos alunos, as perguntas feitas foram; quais tipos de atividades, envolvendo individualmente os estudantes, são realizadas atualmente na instituição para desenvolver estas habilidades? Qual a frequência em que as atividades são desenvolvidas? Quem participa? Quais tipos de atividades, envolvendo coletivamente os estudantes, são realizadas atualmente na instituição para desenvolver estas habilidades? Qual a frequência em que as atividades são desenvolvidas? Quem participa? Essas perguntas foram feitas para a coordenadora pedagógica da instituição, a psicóloga e a diretora de ensino. Pois ninguém melhor que o corpo docente da instituição para falar sobre o ensino por competências.

Para ajudar nas respostas do questionário foi apresentado um quadro com informações sobre as competências afim de estimular as respostas dos entrevistados, em cada quadro continha um pouco do que se tratava as competências socioemocionais que serão exploradas nesse estudo, que são 10, mas as escolhidas foram apenas 3.

2 COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

No Brasil, a construção de competências conforme os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1999, p.24) do MEC é descrita como a “capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema” Esse conceito indica a articulação de saberes como uma condição essencial para o exercício da cidadania e sinaliza a importância de se refletir sobre o Ensino por competência. A base nacional comum curricular (BNCC), que visa estabelecer competências, conhecimentos e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes no período do ensino básico, estabelece competências gerais e específicas para diferentes áreas de conhecimento.

[...] as competências cognitivas podem ser entendidas como diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre objetos físicos, conceitos, situações, fenômenos e pessoas” (BRASIL, 2008, p. 18)

Assim como a tecnologia a escola também anda em constante evolução e as competências socioemocionais devem ser trabalhadas para ajudar o aluno a se tornar um cidadão mais completo. Segundo (Ester Carvalhes), analista na organização para a cooperação e desenvolvimento econômico em Paris (OCDE)

Apenas os conteúdos escolares não parecem mais bastar para as sociedades atuais. O aprendizado não irá mais se limitar ao período da Educação Básica, mas deverá continuar durante toda a vida do indivíduo (em inglês, *life-long learning*). Na escola, os alunos aprendem a se relacionar, a lidar com diferentes opiniões e costumes, a trabalhar em equipe e até a estabelecer alvos mais elevados para si mesmos. Isso exige que eles desenvolvam uma série de habilidades não estritamente cognitivas, mas que têm mais a ver com sua capacidade de construir relações de confiança e de se autoconhecer, de mobilizar ou controlar suas emoções, seja para atingir objetivos escolares ou para criar um ambiente positivo ao seu redor.

Ou seja, a escola deve se adequar ao novo tipo de aluno que vive em uma realidade cada dia mais perto da tecnologia e repleto de informações, e controlar as emoções para viver em harmonia é um desafio à parte que cabe também a escola saber lidar com o novo tipo de aluno do século XXI. Às escolas deveriam voltar se ao que útil e atrativo para os alunos, valorizar os conhecimentos transferíveis e

competências utilizáveis. Para compreender esses novos direcionamentos é importante falar das competências socioemocionais

2.1 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Nos meios acadêmicos, as concepções teóricas que pressupõem Inter-relações entre emoção, socialização e cognição na aprendizagem humana só começaram a ganhar força no final do século passado

A popularização da internet, no final do século XX, e dos instrumentos de busca e redes sociais no início do século XXI, a globalização das economias as novas organizações sociais do trabalho e as exigências postas pela redesenhada sociedade humana fizeram com que as inquietações e reflexões quanto ao processo de formação humana e o papel da escola ultrapassassem definitivamente os muros das universidades e alcançassem outros setores da sociedade, produzindo novos saberes e mobilizando iniciativas de pesquisas e projetos de diferentes ordens. (ABED, 2014, p. 107).

As competências socioemocionais se referem ao conjunto de habilidades sociais e de inteligência emocional envolvidas nas relações de qualquer pessoa com seu mundo. O termo socioemocional descreve melhor a área do que o termo “habilidades socioemocionais”, as habilidades socioemocionais são um conjunto de aptidões desenvolvidas a partir da inteligência emocional. Goleman (2003) considera que a inteligência emocional, é a competência que as pessoas têm para se auto motivar e fazer face as frustrações, para controlar os seus impulsos adiando o prazer da recompensa, para fazer autorregulação do estado de espírito impedindo que o desânimo controle ou reprima a capacidade de pensar, aumentando ainda o sentimento de empatia e esperança.

Nesse estudo proposto foi estudado justamente essas competências sugeridas por Goleman, e também de acordo com o quadro dimensões e desenvolvimento das competências gerais da Bncc, divulgado pelo movimento pela base(abril 2018), as competências que serão abordadas nesse estudo são competência 8; autoconhecimento e autocuidado, conhecer se compreender a diversidade humana e apreciar se para cuidar da sua saúde física e emocional reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Competência 9; empatia e cooperação, exercitando o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito aos direitos humanos com acolhimento e valorização da diversidade sem preconceitos. Competência 10; responsabilidade e

cidadania agir pessoal e coletivo com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, para tomar decisões.

Considerando a falta de clareza sobre o que são as competências sócio emocionais, foi proposto esse estudo que teve como objetivo, analisar as práticas para o desenvolvimento das competências socioemocionais no IFPI campus Angical por parte dos gestores, coordenadores e equipe acadêmica da instituição.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo tratou-se de uma investigação de cunho qualitativo, em forma de entrevista e foi composto pela coordenadora pedagógica, a psicóloga da instituição e a diretora de ensino. Essa equipe atua no IFPI Campus Angical, que oferta ensino médio técnico, ensino técnico e cursos superiores de licenciatura e bacharelado. Para a realização da pesquisa, buscou-se a combinação dos seguintes instrumentos: revisão de literatura, foi realizado a aplicação de questionário e a análise de dados coletados.

Os questionários foram elaborados visando a coleta de dados relevantes sobre as concepções que os sujeitos da pesquisa têm sobre as competências socioemocionais da BNCC, como entendem, quais as facilidades e dificuldades de viabilização de tal proposta, se está bom e se precisava melhorar em alguma coisa.

Deste modo, o modelo do roteiro de entrevista semiestruturada, foi organizado em blocos iguais para todos os entrevistados, com um pequeno texto iniciando o questionário explicando o conceito de competências socioemocionais da BNCC e sendo descrita as três competências que foram objetos do estudo. Após a realização da pesquisa foi feita a análise dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a realização deste estudo foi produzido um questionário com o intuito de investigar como as competências socioemocionais estão sendo desenvolvidas no IFPI- Campus Angical. Tais competências socioemocionais ainda se encontram distantes de muitas realidades e da compreensão da comunidade escolar. As perguntas buscaram a compreensão de que dimensão a instituição pesquisada já

trabalha com as competências socioemocionais para atender as necessidades dos alunos, as perguntas feitas foram: Quais tipos de atividades, envolvendo individualmente os estudantes, são realizadas atualmente na instituição para desenvolver estas habilidades? Qual a frequência em que as atividades são desenvolvidas? Quem participa? As mesmas perguntas foram repetidas tendo em vista atividades coletivas com a mesma finalidade. Essas perguntas foram feitas para a coordenadora pedagógica da instituição, a psicóloga e a diretora de ensino.

Para ajudar nas respostas do questionário foi apresentado um quadro com informações sobre as competências a fim de estimular as respostas dos entrevistados. Em cada quadro continha esclarecimentos sobre do que tratam as competências socioemocionais exploradas nesse estudo.

4.1 DESENVOLVENDO O AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO (COMPETÊNCIA 8) NO IFPI – CAMPUS ANGICAL

A competência sócia emocional 8 tem a seguinte descrição: “Conhecer se compreender se na diversidade humana e apreciar se para cuidar de sua saúde física e emocional reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas. ” (BRASIL, 2018) está relacionada ao desenvolvimento da autoconsciência, da autoestima, da autoconfiança, do equilíbrio emocional, da saúde e do desenvolvimento físico.

Perguntou-se sobre o tipo de atividade, envolvendo individualmente os estudantes, que são realizadas, atualmente, na instituição para desenvolver estas habilidades. Os sujeitos responderam que há atendimento individual por parte da equipe multidisciplinar, que de acordo com um dos sujeitos é formada por pedagoga, técnicos educacionais, professores, assistente social, psicóloga e enfermeiros. Não foi detalhado o tipo de atividade que é realizado mas informou-se que estão relacionadas ao autocuidado.

Quanto à frequência informaram de modo diferente, “Sempre que existe um encaminhamento dos professores.” (SUJEITO 1); “Constante” (SUJEITO 2) “Procura voluntária/ demanda por encaminhamento” (SUJEITO 3), mas que permitiu compreender que são complementares.

Quando a pergunta foi sobre as atividades coletivas realizadas para o desenvolvimento desta competência foram citadas em convergência dos três sujeitos

as palestras, oficinas temáticas, atividades nas salas de aula e rodas de conversa. Já a frequência em que são realizadas houve divergência, variando de anual para mensal. Sobre quem participa houve complementaridade entre as respostas inserindo-se a equipe multidisciplinar e os professores.

4.2 DESENVOLVENDO A EMPATIA E A COOPERAÇÃO (COMPETÊNCIA 9) NO IFPI – CAMPUS ANGICAL

O que é? Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

Para – fazer –se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

Quais tipos de atividades, envolvendo individualmente os estudantes, são realizadas atualmente na instituição para desenvolver estas habilidades?

SUJEITO 1: A equipe multidisciplinar planeja e executa projetos e oficinas que atendem a empatia e a cooperação

SUJEITO 2: *Atendimento Individual ao aluno.*

SUJEITO 3: Atendimentos individuais.

Qual a frequência em que as atividades são desenvolvidas?

SUJEITO 1: Alguns projetos são anuais, outros são bimestrais.

SUJEITO 2: *Constante.*

SUJEITO 3: Procura voluntária/ demanda por encaminhamento

Quem participa?

SUJEITO 1: Equipe Multidisciplinar

SUJEITO 2: *Psicóloga*

SUJEITO 3: Equipe multidisciplinar.

Quais tipos de atividades, envolvendo coletivamente os estudantes, são realizadas atualmente na instituição para desenvolver estas habilidades?

SUJEITO 1: Palestras e oficinas

SUJEITO 2: *Projetos com temas específicos. Atividades da Equipe Pedagógica de acompanhamento aos alunos.*

SUJEITO 3: Rodas de conversa, palestras e oficinas temáticas

Qual a frequência em que as atividades são desenvolvidas?

SUJEITO 1: Anuais e bimestrais

SUJEITO 2: *Constante.*

SUJEITO 3: Mensalmente

Quem participa?

SUJEITO 1: Multidisciplinar

SUJEITO 2: *Equipe pedagógica. Psicóloga*

SUJEITO 3: Equipe multidisciplinar e professores

4.3 DESENVOLVENDO A RESPONSABILIDADE E A CIDADANIA (COMPETÊNCIA 10) NO IFPI – CAMPUS ANGICAL

O que é – exercitar a empatia, diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

Para – fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

Quais tipos de atividades, envolvendo individualmente os estudantes, são realizadas atualmente na instituição para desenvolver estas habilidades?

SUJEITO 1: Sobre a responsabilidade e cidadania todos nós educadores da instituição tem como especial cuidado no desenvolvimento destas competências com o alunado, estas competências perpassam pelo planejamento do professor, até a atuação de cada educador da instituição.

SUJEITO 2: *Atendimento Individual ao aluno*

SUJEITO 3: Atendimentos individuais.

Qual a frequência em que as atividades são desenvolvidas?

SUJEITO 1: Sempre, essa é uma prática constante

SUJEITO 2: *Constante.*

SUJEITO 3: Procura voluntária/ demanda por encaminhamento.

Quem participa?

SUJEITO 1: Todos os educadores.

SUJEITO 2: *Equipe pedagógica. Psicóloga*

SUJEITO 3: Equipe multidisciplinar.

Quais tipos de atividades, envolvendo coletivamente os estudantes, são realizadas atualmente na instituição para desenvolver estas habilidades?

SUJEITO 1: Mediações diárias, através de conversas e também na sala de aula, com intervenções dos professores.

SUJEITO 2: *Atividades da Equipe Pedagógica de acompanhamento aos alunos. Projeto Líder de Turma.*

SUJEITO 3: Rodas de conversa, palestras e oficinas temáticas

Qual a frequência em que as atividades são desenvolvidas?

SUJEITO 1: Sempre

SUJEITO 2: *Constante.*

SUJEITO 3: Mensalmente

Quem participa?

SUJEITO 1: Todos os educadores

SUJEITO 2: *Equipe pedagógica. Psicóloga.*

SUJEITO 3: Equipe multidisciplinar e professores.

4.4 SUFICIÊNCIA E ADEQUAÇÃO DO TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS

Da forma como essas atividades estão sendo desenvolvidas a escola está satisfeita com os resultados? São suficientes/adequadas para o desenvolvimento das referidas competências pelos estudantes?

SUJEITO 1: As atividades vão sendo desenvolvidas e sentimos ainda que há muito a se fazer, estamos sempre nos avaliando e refletindo sobre os resultados. Nossa insatisfação é motivadora.

SUJEITO 2: *Estamos satisfeitos com os resultados. Mas não são suficientes. Podemos fazer mais, principalmente com mais periodicidade e diversidade de atividades.*

SUJEITO 3: R. Não é suficiente, uma vez que com essa frequência, só é possível desenvolver intervenções a partir das queixas.

Caso não sejam satisfatórias/suficientes/adequadas, quais outras atividades você acredita que poderiam ser desenvolvidas com os estudantes para ampliar/fortalecer o desenvolvimento das referidas competências?

SUJEITO 1: R. Todas as atividades desenvolvidas são revistas e ampliadas na próxima edição.

SUJEITO 2: R. *Palestras e oficinas para todas as competências elencadas.*

SUJEITO 3: R. O mais adequado seria realizar atividades contínuas com o objetivo de promover o desenvolvimento destas competências.

4.5 PREPARAÇÃO DA EQUIPE E FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Descreva seu ponto de vista acerca de os educadores desta instituição (técnicos, docentes e gestores) estarem ou não, preparados para contribuir com o desenvolvimento das competências 8,9 e 10?

SUJEITO 1: R. Os educadores da instituição têm formações diversas, temos naturalmente educadores com formação unilateral, especialistas, e temos também aqueles com formação unilateral, que percebe o aluno como um todo em suas necessidades, em todo caso a formação contínua é um ponto necessário em toda instituição para minimizar os problemas. E nesse ponto temos a atuação da equipe gestora dando o suporte necessário.

SUJEITO 2: R. *Acredito que alguns servidores precisam conhecer mais as competências citadas, pois alguns não tiveram informação/orientação das mesmas na formação acadêmica.*

SUJEITO 3: R. Considero que não há nem mesmo uma cultura na instituição que seja favorável ao desenvolvimento dessas competências.

Qual o tipo de formação e com quais temas poderiam contribuir para que os técnicos e professores ou qualquer educador da instituição pudesse melhorar o trabalho com essas competências?

SUJEITO 1: R. Programas de formação continuada com temas: Ser educador; Respeito; Cyberbullying, Planejamento, Relações interpessoais e outros.

SUJEITO 2: R. *Palestras e oficinas com as competências propostas para os servidores.*

SUJEITO 3: R. Seria necessário um trabalho prévio de sensibilização/conscientização com os educadores.

5 CONCLUSÃO

Atendendo ao proposto como objetivo desse estudo, que foi investigar como estão sendo desenvolvidas as competências socioemocionais no IFPI Campus Angical, considera-se que estão, de certa forma, sendo desenvolvidas. Percebe-se que a falta de precisão nas respostas dos sujeitos, que pudessem indicar nomes e detalhes das atividades realizadas, pode revelar que ainda não há um trabalho sistematizado e refletido sobre as referidas competências. No entanto, existem ações que contemplam a formação socioemocional.

Destacou-se também a convicção dos sujeitos de que ainda andam distantes de serem plenamente trabalhadas na escola, por concluírem que as atividades desenvolvidas ainda não são o suficiente, e deve ser feito um trabalho contínuo e que alguns servidores precisam conhecer mais as competências citadas, pois alguns não tiveram informação das mesmas na formação acadêmica. Há o reconhecimento que muitas vezes, no caso de atendimentos, que só são feitos, principalmente, quando já está instalado o problema e chegam em forma de ocorrências feitas pelos alunos à direção da escola, mostra uma ação reativa e não proativa. E que ainda a instituição está em busca da melhor forma de abordar as competências socioemocionais, para melhorar a qualidade de ensino do IFPI, campus Angical.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. Metáfora: um caminho psicopedagógico em educação. In: **Revista Construção Psicopedagógica**. São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae, Ano XII, n. 9, 2004. Disponível em: www.recriar-se.com.br.

DUARTE, N. **Vygotsky e o “aprender a aprender”**: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

KRAUSE Maggi, **porque ensinar habilidades socioemocionais**. Gestão escolar 2017.

Disponível em <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1854/por-que-ensinar-habilidades-socioemocionais>>. Acesso em: 20/02/2019.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GOLEMAN, D. (2003). **Inteligência emocional (12º, ed)**. Lisboa: Temas Editoriais. Movimento pela base disponível em<<http://movimentopelabase.org.br/referencias/dimensoes-edesenvolvimento-das-competencias-gerais-da-bncc/>> acesso em 20/02/2019.